

29-SC - GESTANTES SOROPOSITIVAS: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA MÉDICA

Nascimento; J.L. do

Mestrado em Saúde Coletiva

Orientadora: Regina Maria Barbosa

O aumento das notificações dos casos de HIV na população feminina teve em geral como impacto o aumento da transmissão vertical e, em função desta nova realidade, a preocupação do controle da epidemia atinge também os serviços de pré-natal.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a prática médica nos serviços públicos de pré-natal de mulheres de baixa renda infectadas pelo HIV.

Em especial interessa estudar de que maneira o momento do diagnóstico de infecção pelo HIV, antes ou posterior ao início da gravidez, interfere nessa prática.

O interesse específico por mulheres de classe popular, que tenham engravidado após o conhecimento da sua soropositividade, se deu pelo significado da maternidade para as mulheres da classe popular e também pelo fato da soropositividade trazer a tona relações de gênero, estrutura familiar, representação social, temas que acabam por exemplificar que a AIDS é uma doença que atinge todo o corpo social e não apenas o indivíduo.

A AIDS ao atingir o sangue, o esperma, o leite materno, coloca em risco o status da mulher.

Como portadora ela pode ser associada "ao outro", aquele que está distante dela, ao o que ameaçaria o seu status social.

Assim, como uma das estratégias para se diferenciar como portadoras do HIV, elas mantêm ou resgatam os papéis de mãe, esposa e filha, papéis que garantem o status social, a legitimidade da sua doença e a sua diferenciação dos outros portadores.

A saúde e a doença correspondem a estados vivenciados pelos indivíduos que traduzem uma relação direta e imediata com o seu meio social e cultural.

O estar doente inscreve-se na pessoa e em todas as suas redes de relações, as familiares, as profissionais, portanto, o estar doente corresponde a um estado social.

Ao diagnosticar uma doença o médico confere ao paciente um determinado lugar na sociedade, a doença irá repercutir diretamente na sua identidade.

O projeto possui dois pólos que nortearão a análise, de um lado encontra-se o saber institucionalizado (médico) que realiza o diagnóstico, com base no ser biológico, corpóreo, e no pólo oposto temos a mulher de baixa renda, soropositiva, que ao engravidar busca consolidar sua identidade familiar e social.